

Estranho Eu  
Múltiplos

**VICTÓRYA PEREIRA**

Dedico esse livro a todas as pessoas que passaram por minha vida e me fizeram entender que o mundo não é ruim, mas as pessoas de má índole que vivem nele.

Obrigada.

*Esse livro se trata sobre mim, sobre nós.*

São poesias simples, são meus sentimentos.

Tem muita coisa confusa e até mesmo sem sentido,  
porém tudo exposto aqui é de bom coração para ver  
que não sou a única que também tem essas traições.

Toque-me e me faça me sentir vivo  
deixe-me entorpecido com suas mãos

Não se importe se minha alma despedaçar  
não se importa se me fizer chorar

Você sabe que tenho capacidade para levantar,  
mas de que adianta levantar se essa sensação

Ah, dolorosa e viciante sensação  
que eu nunca quero um dia poder apagar

A mais pura poesia eu realmente quero expressar,  
mas não com palavras. Não, não com palavras.

Meus olhos lhe dirão  
Cada mísero detalhe horrível  
que custa sair sem deixar sinal

E algum dia talvez  
eu esqueça que você  
já se queimou por mim

Isso realmente não daria certo. Nem sequer sei o motivo de estar escrevendo sobre. Não faço idéia.

As vezes eu penso que fui muito tolo em te deixar entrar, sem nenhum medo, abri as portas com um sorriso exuberante no rosto dizendo: " bem vindo em casa! "

Você chegou, nem tirou as botas, sentou no sofá e ficou ali, empoeirado feito um rádio velho.

Além de ter botões nos seus olhos, tinha mesmo que agir feito robô? Por que não o deixa sentir?

Qual o problema em deixá-lo sair? Por que tanto medo disso? Não é tão entendido do mundo como dizia ser. Somos tudo ou somos nada. Nunca os dois.

Jamais os dois.

Você sinceramente faz o meu coração despedaçar.

Eu fico meio decepcionado em saber que fui enganado tão fácil assim. Mas até você caiu na própria mentira.

Quem seria eu pra não cair?

## Part 2

De qualquer forma, é ruim. Você é ruim.

Você é tão cruel que nem sequer sabe lidar com suas próprias emoções e acaba se isolando para não incomodar. Do que adianta se afastar se é você mesmo que se fere?

O único inimigo é você mesmo.

Eu não sinto nada por você.

Você disse isso pra mim ou estava inconscientemente se olhando no espelho?

O rapaz com olhos de botões acinzentados me chamou hoje. A forma como parecia ser intenso e inocente diante esse mundo cheio de mentiras realmente fez meu coração conhecer outros horizontes que nunca pensei odiar explorar. No começo era tudo tão encantador. Simplesmente passar tempo com ele era confortável. Ele não tinha muitas palavras, sabia pouco do mundo, e menos ainda de si. Adorava comentar sobre os seus jogos, os personagens, a história profunda e o sentimento reconfortante que é saber que existe pessoas com os mesmos problemas. Isso o faz se sentir menos esquisito. Definitivamente faz. Mas eu estava errado e, infelizmente notei isso muito tarde. Não sei se quero esquecer ou se quero deixar tudo o que aconteceu nas cicatrizes da minha alma. Eu realmente não sei. Transformar meus sentimentos em poesia deixaria eles mais bonitos? você dizia que amava poesias, porém fugiu e ignorou quando lhe mostrei um terço da minha alma. Seus olhos de botão estão lhe fazendo um verdadeiro covarde. Na verdade, você é um.

Por que não me contou que o mar te assustava? vendo que estou sempre em constante movimento como as ondas, por que não me disse isso?

Por que só fala sobre você?

Por que é tão egoísta e imaturo?

Por que tinha que ser você?

És estúpido. E eu, um idiota.

Te mostrei meus sentimentos sem ter medo de me entregar. Eu te disse que poderia passar horas falando de como me deixa como uma criança que acabou de ganhar o presente mais extraordinário de todos e olha o que estou expressando agora.

Confesso que eu e o garoto com olhos de botão seria uma combinação estranha. Eu sou um vulcão em erupção, e ele, um lago vazio.

Você é todas as estrelas  
deste enorme e profundo céu

Você é o sol  
quente e extravagante

Você é as galáxias existentes  
e as que ainda vão chegar a existir

Você é tudo  
e eu sou eu

Eu sou nós  
inúmeros  
únicos  
diferentes  
e confusos

Mas nunca confuso  
quando o assunto é

amar você

## Cartas para ti

Tenho escrito muito ultimamente. Tem coisas desconexas, sem sentido e de extrema prontidão. Ainda, você sempre vai ser o meu assunto favorito a se tratar. És de leão, a verdadeira majestade do zodíaco, mas disso eu não entendo. Apenas sei o que me traz. Ah, como eu sei. Coisas da vida que não entendo! sabes, tu és minha estrela, meu sol, meus planetas e com toda certeza, meu quebra-cabeça astronômico favorito. Tanto que, na minha opinião, a estrela Sirius, a mais brilhante entre elas, tem de passar seu trono único e insigne para tua pessoa. Pois nunca conheci alguém que brilhasse tão alegremente e calorosamente como você.

Seu toque está cravado por toda a extensão da minha pele, exposta a luz da lua.

Sabes, tenho escrito muito para ti ultimamente. Tenho tanto a falar, tantas coisas que não posso completar e muito menos pensar.

## Intimidade

A canção doce e suave  
me prende sem antecedência,  
na noite mais escura e fria  
ela grita e desaba em mim  
cantarolando e cantarolando

sem receio do começo e fim  
apenas vai percorrendo como  
um rio que está inundado pelas  
tempestades imensas do nosso afeto

janelas abertas, estrelas a mostra  
duas pessoas em um só corpo  
sobre minha pele crua e exposta

ela diz

la petite mort

## Falsa realidade

Ela dança alegremente  
em meio às rosas do jardim

rindo com o seu doce sorriso  
sem se importar com a sua impressão

balança o vestido, cantarolando  
dando voltas e voltas

no fundo do interior do sertão

numa casinha vazia

onde tudo lá é

ilusão

— sobre as coisas que só existem na minha cabeça.

## Parte 2

não existe uma casa,  
muito menos um nós  
tudo lá é criado por uma  
memória dolorosa que  
nunca chegará a existir

não terei seu sorriso agradável,  
muito menos irei vê-la dançando

não teremos cachorros, nem gatos  
apenas garanto ter e colocar pra fora

o meu coração quebrado,  
mas com consciência de  
pertencer a um alguém que  
nunca foi meu.

## Sentimentos e dúvidas

dançando na beira da praia  
com suas roupas leves e folgadas

sobre o céu noturno  
brilhando intensamente

o som das ondas e a paz em espírito

deitamos na areia gelada e fina  
enquanto o eclipse acontecia e

essa seria a melhor vista para  
confessar-lhe que algum dia

eu a entenderia

a doce dor  
que corre  
em minha alma

tem cor vermelho brilhante  
e consistência como mel

mas ainda sinto  
um vazio em mim

independente se  
tenho você ou não  
pra mim

talvez você ainda  
faça muita falta  
mamãe

por que não  
me ama como  
os outros rapazes  
com quem saí  
assim?

## Vermelho

garota não confunda  
sua imaginação com a realidade

ela não vai te dar nada  
além de falsas oportunidades

de um alguém que  
não pertence ao seu ser

O mundo é um lugar confuso. As pessoas, as ruas, os lugares desconhecidos e os conhecidos também. Você vai em uma avenida e encontra mais pessoas confusas, assim como tu. Olha para o céu e tenta contar quantas estrelas tem ali, mas desiste no meio do caminho e fica se questionando se era mesmo o número exato que contou. Indo direto ao assunto, será que tudo mesmo vai ter um certo toque de indecisão? Será que eu mereço mesmo ser um peão?

O significado de poesia é a reflexão de seus olhos. Tão caloroso, astuto, peculiar e tênue.

Considero-me um rapaz de sorte por sentir um pouco do que é ter você, e espero que entenda que eu sou um pouco teu também.

naquele baile de máscaras  
ratos se encontram com gatos

dançando em um encontro às cegas,  
com as mãos na cintura e um olhar que  
nem mesmo o ser mais ruim da terra gostaria de  
presenciar, antecipadamente

os passos são conexos, a batida é boa  
exatamente porque nenhum ainda  
conhece completamente o outro

quando a face falsificada cai,  
notório é a deselegância prazerosa

que o ambiente chega a trazer

horrores de um amor com ternura e dor

## Parte 2

o rato ajeita seu terno, sorrindo  
no mesmo momento em que a gata  
dá dois passos para trás, balançando  
seu gracioso vestido, rindo com a desgraça  
de um famoso mundo invertido

O frio percorre em meus ossos frágeis e sofridos, fazendo-me parar naquela floresta com neve e ar pesado como sempre convém em russia. e eu observo os lobos próximos a mim, sérios e falsos como as rosas que nunca existiram no meu jardim, com sua pelagem de ovelha e comportamento ruim, mas tento permanecer sério, fleumático, mesmo não reconhecendo a mim.

sei que sou um homem bom, mesmo não querendo encarar-me, cultivar-me, conhecer-me, pois os comentários maléficos ainda percorrem em tudo que há em mim. e no fim, me vejo como mais um lobo estúpido, enfim, falsificando mais uma vez, meu verdadeiro eu.

não é difícil reconhecer seus demônios  
quando lê um bom livro e toma um bom café.

meu corpo vermelho  
com essência do ruim  
repleto de ratos e espinhos

se torna puro novamente  
a cada toque de alma que dá

mesmo sem perceber, mesmo sem querer  
mesmo sem notar a faísca nascendo entre nós

vou me transformando em  
um ser branco novamente

como um ganso  
inocente e puro

por sua causa:  
querido nós, querido eu

sei lá

eu queria você  
eu queria ficar

queria um canto  
que eu pudesse chamar de lar

queria amar, viver, sorrir  
e não automaticamente me punir

queria ver o mundo  
da mesma forma que  
enxerga a vida em mim

queria alguma coisa,  
eu não sei

queria ser algo  
mas eu sou quem?

maldita máscara  
que me rasga e me xinga

maldito dia que eu conheci  
a dupla face embutida na  
sua alma que me prendia

me fascinava, me rendia

eu chorava  
você ria

maldito dia que conheci  
a falso amor através de  
seus atos de mentira

## Parte 2

maldito dia que me  
apaixonei por alguém  
que nem sequer me  
reconhecia quando  
não estava procurando  
nada mais, nada menos  
que alguém pra saciar ir

o que os homens  
buscam hoje em dia

maldito dia que perdi  
o fôlego e me senti viva  
verdadeiramente  
finalmente  
a minha  
porcaria de irônica poesia

O frio é notório nesse castelo branco  
com os múltiplos guardas reais agressivos  
e a rainha com a cabeça muito mais do que confusa  
com seu autoritarismo e sua falsa personalidade de  
narciso  
magoando o príncipe inócuo com sua doce amorosa  
falácia  
expondo totalmente a sua alma cinza e seu jeito de  
ouroboros

fazendo-o se derramar aos prantos naquela sala  
escura onde  
somente as brasas da lareira iluminando o rude local  
amaldiçoado permanece plenamente acesa, com o  
infante ajoelhado pedindo perdão a sua alteza por um  
pecado ruim que não cometeu; suas mãos rosadas  
presas para trás estão frias e rosto avermelhado  
pelas lágrimas caídas, enquanto calmamente a  
serpente se enrola em seu pescoço fino e macio,  
pressionando-o como se precisasse daquilo para ter  
novamente a sua vida medíocre e sem sentido,  
voltando para época de quando o seu menino  
inventado ainda não era nascido.

